



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

28/07/2025

O Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (28/07) reforçou a tendência das últimas semanas, com nova rodada de revisões baixistas para as projeções de inflação, piora nas expectativas para as contas externas e apreciação do real. O IPCA-15 de julho avançou 0,33%, levemente acima da mediana das projeções (0,31%). Em 12 meses, o índice acumula alta de 5,3%, repetindo o ritmo de junho. Na abertura, os principais vetores altistas foram passagens aéreas e transporte por aplicativo, enquanto o grupo de despesas pessoais apresentou variação abaixo do esperado. Entre os núcleos, os serviços subjacentes voltaram a pressionar — impulsionados por alimentação fora do domicílio —, ao passo que os industriais subjacentes

vestuário.

A composição qualitativa mostrou surpresas divergentes: preços administrados e alimentação no domicílio vieram abaixo do previsto, enquanto os itens ligados a transportes pressionaram, resultando em balanço neutro. Ainda assim, a combinação entre núcleos menos disseminados e valorização cambial permitiu novo recuo nas projeções de inflação. A mediana para o IPCA de 2025 passou de 5,10% para 5,09%, e a de 2026, de 4,45% para 4,44%. O IGP-M também foi revisto para baixo — de 1,72% para 1,60% em 2025, e de 4,45% para 4,42% em 2026. Por outro lado, as expectativas para os preços administrados subiram levemente para 2025 (de 4,64% para 4,69%) e

foram mantidas em 4,19% para 2026.

A confiança do consumidor avançou em julho, com o Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV) subindo 0,8 ponto, para 86,7 pontos — retomando a trajetória de recuperação iniciada em março. O movimento foi puxado por consumidores de menor renda e refletiu melhora moderada tanto na avaliação do presente quanto nas expectativas futuras. O Índice de Situação Atual (ISA) cresceu 0,5 ponto, para 83,4, enquanto o Índice de Expectativas (IE) subiu 0,7 ponto, para 89,4. No ISA, houve avanço nas percepções sobre a economia local (+0,7 ponto, para 94,3) e na situação financeira familiar (+0,3 ponto, para 72,8).

Já no IE, os indicadores de situação econômica e financeira futura recuaram 2,4 e 6,2 pontos, para 100,5 e 82,4, respectivamente, interrompendo a sequência de altas. Em sentido oposto, o ímpeto de consumo de bens duráveis cresceu 10,8 pontos, atingindo 86,9 — maior nível desde dezembro de 2024. A melhora na confiança foi concentrada nas faixas de renda mais baixa (até R\$ 2.100) e mais alta (acima de R\$ 9.600). Nesse contexto, as projeções para o PIB de 2025 foram mantidas em 2,23%, com leve ajuste para cima em 2026 (de 1,88% para 1,89%).

No setor externo, a conta corrente registrou déficit de US\$ 5,1 bilhões

em junho, acima da mediana das expectativas (-US\$ 4,6 bi) e do observado em igual mês de 2024 (-US\$ 3,4 bi). O destaque negativo foi a conta de rendas, com saídas líquidas de US\$ 6,2 bilhões — puxadas por lucros e dividendos (-US\$ 3,8 bi), revisados com base nos dados da CBE. A balança comercial apresentou superávit de US\$ 5,3 bilhões, enquanto os serviços registraram déficit de US\$ 4,5 bilhões, com destaque para transportes (-US\$ 1,2 bi), viagens (-US\$ 1,3 bi) e aluguéis de equipamentos (-US\$ 1,0 bi). No acumulado em 12 meses, o déficit em conta corrente atingiu US\$ 73,1 bilhões (3,4% do PIB), deteriorando-se frente aos US\$ 57,9 bilhões

observados em 2024. O Investimento Direto no País (IDP) somou US\$ 2,8 bilhões em junho, aquém da mediana das expectativas (+US\$ 4,4 bi), acumulando US\$ 67,0 bilhões em 12 meses (3,1% do PIB), contra US\$ 71,1 bilhões (3,3% do PIB) no ano anterior.

A composição do IDP também revelou enfraquecimento: a parcela mais estável — participação no capital (excluindo lucros reinvestidos) e operações intercompany — segue abaixo dos padrões históricos e insuficiente para cobrir o déficit em conta corrente.

O hiato cambial se manteve amplamente negativo, ampliando-se de -US\$ 12 bilhões para -US\$ 28 bilhões, refletindo tanto a redução nas entradas de capital quanto o aumento do desequilíbrio externo. Para os próximos meses, projeta-se desaceleração das importações, em linha com a perda de tração da atividade doméstica. No entanto, as tarifas impostas pelos EUA sobre exportações brasileiras devem reduzir o superávit comercial estimado, pressionando ainda mais o balanço de transações correntes. Diante disso, o superávit comercial projetado para 2025 foi revisado de US\$ 69,25 bilhões para US\$ 66,70 bilhões, e o de 2026, de US\$ 75,20 bilhões para US\$ 70,04 bilhões. O déficit em conta corrente foi revisto

para US\$ 59,00 bilhões em 2025 (ante US\$ 57,70 bi) e para US\$ 61,60 bilhões em 2026 (ante US\$ 57,38 bi).

A agenda econômica da semana ganha tração a partir de terça-feira (29/07), com a divulgação dos dados de vagas de emprego JOLTS e do índice de confiança do consumidor do Conference Board (CB) nos Estados Unidos. Na quarta-feira, o foco se volta para os PIBs da Zona do Euro e dos EUA, além do IGP-M no Brasil. O destaque do dia será a decisão de política monetária do Federal Reserve, seguida da coletiva de Jerome Powell, e, logo depois, a decisão do Copom sobre a Selic, atualmente em 15% ao ano. Já próximo da meia-noite, o Banco do Japão (BoJ) divulga sua própria decisão de juros, encerrando a

“Super Quarta”. Na quinta-feira, o mercado acompanha os dados de desemprego do Brasil, da União Europeia e do Japão, além do resultado do balanço orçamentário brasileiro e do balanço patrimonial do Fed. A semana se encerra na sexta-feira (1º) com o payroll nos EUA, principal termômetro do mercado de trabalho americano, e, no Brasil, com os dados do IPC-Fipe e do PMI industrial. O grande evento da semana, contudo, será a possível entrada em vigor das tarifas anunciadas por Donald Trump, incluindo a alíquota de 50% sobre produtos brasileiros.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2025					Valores projetados para 2026				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					25/07/25	18/07/25	27/06/25	25/04/25	05/01/24	25/07/25	18/07/25	27/06/25	25/04/25	05/01/24
5	PIB	3,40%	2,85%	3,47%	2,23%	2,23%	2,21%	2,00%	2,00%	1,89%	1,88%	1,87%	1,70%	2,00%
5	PIB Indústria	3,28%	2,40%	3,12%	1,80%	1,80%	1,80%	1,50%	1,88%	1,50%	1,50%	1,50%	1,40%	1,94%
5	PIB de Serviços	3,67%	2,09%	3,31%	2,00%	1,92%	1,96%	1,80%	1,95%	1,85%	1,80%	1,80%	1,70%	1,95%
5	PIB Agropecuário	-3,21%	10,17%	1,82%	6,70%	6,70%	6,50%	0,00%	3,00%	3,00%	2,93%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,83%	2,99%	4,95%	5,09%	5,10%	5,20%	5,55%	3,50%	4,44%	4,45%	4,50%	4,51%	3,50%
1	IGP-M	6,54%	-0,95%	3,76%	1,60%	1,72%	2,37%	4,84%	3,98%	4,42%	4,45%	4,50%	4,59%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	12,64%	15,00%	15,00%	15,00%	15,00%	8,50%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	8,50%
1	Câmbio	6,19	0,00	5,28	5,60	5,65	5,70	5,90	5,00	5,70	5,70	5,80	5,95	5,10
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,48%	0,00%	51,20%	65,80%	65,80%	65,80%	131,80%	66,40%	70,20%	70,20%	70,00%	140,70%	69,50%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-57,89	-32,81	-67,98	-59,00	-57,70	-56,70	-55,90	-43,00	-61,60	-57,38	-54,96	-51,00	-43,55
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	26,06	47,65	66,70	69,25	73,00	75,00	66,59	70,04	75,20	78,00	79,40	68,50
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	71,07	33,75	59,83	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	78,00
1	Preços Administrados	4,66%	3,46%	4,03%	4,69%	4,64%	4,30%	4,75%	4,00%	4,19%	4,19%	4,30%	4,28%	3,53%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 25/07/2025

Notas: 1- dados até junho/25; 2- dados até maio/25; 3- dados até abril/25; 4- dados até março/25; 5- dados até fevereiro/25

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnsseg.org.br